



A Afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil

Juliana Gabriele Souza Rodrigues (Faculdade Sagrada Família - FASF)

julianarodrigues0506@gmail.com

Rita de Cassia Januário Spaciuk (Faculdade Sagrada Família - FASF)

ritajanuario95@gmail.com

Izabelle Cristina de Almeida (Faculdade Sagrada Família – FASF)

izadealmeida28@gmail.com

Resumo:

A Afetividade está presente em muitos momentos, na escola e principalmente na Educação Infantil (EI), ela pode ser muito relevante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Considerando a importância da afetividade na EI, surgiu a seguinte questão: De que forma as relações de afetividade interferem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na EI? Portanto, o objetivo geral foi compreender de que forma as relações de afetividade interferem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na EI em turmas de infantil IV e V, a pesquisa buscou mostrar como a afetividade, a interação e o olhar atento do professor são importantes, incentivando o desenvolvimento da criança. Sendo assim, apresenta como objetivos específicos: a) identificar como os professores entendem a afetividade nesse processo de ensino aprendizagem; b) compreender a relação entre afetividade e o processo de ensino e aprendizagem; c) entender como a afetividade pode ter relação com um melhor desenvolvimento da criança. Para tanto essa pesquisa está ancorada nos seguintes autores: Camara (2015), Wallon (1995), Lakomy (2014), dentre outros relacionados a afetividade e a aprendizagem. Essa pesquisa é qualitativa, de cunho exploratório. A coleta de dados teve como campo de pesquisa três CMEIs da cidade de Ponta Grossa/PR. Como instrumento de pesquisa, foram utilizados questionários online enviados via Google Forms para 7 professores. A partir dos dados obtidos, verificou-se que as professoras consideram a afetividade relevante para que aconteça a aprendizagem de maneira significativa e que procuram promover essa afetividade na sua prática escolar.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

Affectivity in the teaching-learning process of children in Early Childhood Education

Abstract

Affection is present in many moments, at school and especially in Early Childhood Education (EI), it can be very relevant for the child's development and learning. Considering the importance of affectivity in IE, the following question arose: How do affective relationships interfere in the development and learning of children in IE? Therefore, with the general objective of understanding how affective relationships interfere in the development and learning of children in EI in infant classes IV and V,

the research sought to show how affectivity, interaction and the careful look of the teacher are important, encouraging child development. Thus, it presents as specific objectives: a) to identify how teachers understand affectivity in this teaching-learning process; b) understand the relationship between affectivity and the teaching and learning process; c) understand how affectivity can be related to better child development. Therefore, this research is anchored on the following authors: Camara (2015), Wallon (1995), Lakomy (2014), among others related to affectivity and learning. This research is qualitative, of an exploratory nature. Data collection had as a research field three CMEIs in the city of Ponta Grossa/PR. As a research instrument, online questionnaires sent via Google Forms to 7 teachers were used. From the data obtained, it was found that the teachers consider affectivity relevant for learning to take place in a meaningful way and that they seek to promote this affectivity in their school practice.

Keywords: Affection. Learning. Development. Child education.

1 Introdução

O presente trabalho refere-se a pesquisa sobre a afetividade na Educação Infantil trazendo indagações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, e como essas relações afetivas podem interferir nesse processo.

A afetividade é muito importante para o ser humano, através dela se criam laços e vínculos entre as pessoas, demonstrando sentimentos e emoções. Na vida escolar ela tem um significado muito importante. Na Educação Infantil é um fator significativo no seu desenvolvimento, onde a criança precisa sentir-se acolhida, querida e segura nesse ambiente que para ela é uma novidade. A partir dessa temática surgiu o questionamento: de que forma as relações de afetividade interferem no desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil?

Com o objetivo geral de compreender de que forma as relações afetivas interferem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a pesquisa busca mostrar como a afetividade, a interação e o olhar atento do professor são importantes para a criança, incentivando o seu desenvolvimento. Apresenta como objetivos específicos: a) identificar como os professores entendem a afetividade nesse processo de ensino aprendizagem; b) compreender a relação entre afetividade e o processo de ensino e aprendizagem; c) entender como a afetividade pode ter relação com um melhor desenvolvimento da criança.

Esse tema justifica-se a partir de estágios relacionados ao curso de Licenciatura em Pedagogia, e os que foram realizados em ambientes fora das atividades obrigatórias do curso. Onde notava-se quão importante é a relação do professor com a criança percebendo que as crianças que se sentem motivadas tem uma melhor aprendizagem. A partir disso surgiu a inquietação sobre o tema que será abordado durante a pesquisa, procurando compreender como a afetividade ocorre na escola.

Essa pesquisa é qualitativa de cunho exploratório, e terá como campo de pesquisa 3 Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs da cidade de Ponta Grossa. Os sujeitos dessa pesquisa são professores do infantil IV e V destas instituições, e o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário online, por meio do software google forms.

A pesquisa foi estruturada em sete sessões. A primeira sessão se encontra a Introdução, a segunda sessão traz o título "A Educação Infantil" e aborda o que é a EI

e como ela iniciou, colocando como acontece a adaptação da criança, a afetividade, e como é esse primeiro contato da criança com a escola. A terceira sessão, intitulada de “A criança, a aprendizagem e o desenvolvimento”, é a relação da criança como ser social, seu desenvolvimento e sua aprendizagem que desde seu nascimento se torna significativamente essencial em sua vida. A quarta sessão intitulada “Aprendizagem e Afetividade”, traz algumas contribuições de Wallon, e os cinco estágios do desenvolvimento da criança caracterizando cada uma delas e como a afetividade é relevante para a aprendizagem. A quinta sessão irá apresentar a metodologia e em sequência na sexta sessão a análise de dados que foi adotada para essa pesquisa e sétima sessão considerações finais.

2 Educação Infantil

A Educação Infantil (EI) segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil se constitui como “Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados” (DCNEI, 2010, p.12). Essas instituições atendem crianças de 0 a 5 anos no período integral ou parcial, com o objetivo de cuidar e educar.

Inicialmente foi criada para dar suporte as mães que estavam ingressando no mercado de trabalho, com as mudanças sociais e econômicas ocorridas entre os séculos XIX e XX. A princípio, as creches eram lugares onde essas mulheres poderiam deixar seus filhos aos cuidados de terceiros com cunho compensatório e assistencialista, sem o intuito pedagógico. Com o passar dos anos esses locais começaram a ter uma nova abordagem, com a mudança do discurso pedagógico, esses locais que eram apenas vistos como um local que acolhia e cuidava da higiene dessas crianças, passou a ser visto como um espaço que oferecia educação e também o cuidar (BELTHER, 2017).

Rau (2012) ressalta que a creche e a pré-escola precisam cumprir seu papel pedagógico, e para que isso ocorra e garantir essa qualidade na EI, foi criado em 1998 pelo MEC as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como proposta de currículo oficial servindo como guia para creches e pré-escola atendendo crianças até 6 anos, e com uma organização dos conteúdos que devem ser explorados nessa idade e definindo os objetivos da EI.

De acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil do Município de Ponta Grossa (2020, p.38):

Na perspectiva de que as crianças precisam ser atendidas em suas necessidades básicas, sob pena de ter comprometido o seu desenvolvimento integral, o profissional de Educação Infantil tem um importante papel e uma grande responsabilidade. Cabe a ele o papel de mediador, proporcionando momentos de atividades livres e orientadas, organizador do ambiente, propiciando recursos pedagógicos de forma a transmitir à criança segurança para o exercício da autonomia, não a impedindo de expressar-se e realizar-se de forma completa.

Quando a criança começa sua vida escolar, ela encontrará seu primeiro local de socialização fora do círculo de convivência de sua família. Na Educação Infantil a

criança irá conviver com outras crianças da sua idade, terá novas regras e uma rotina diferente de sua casa, fazendo com que a criança tenha novas experiências, que irão fazer parte do seu desenvolvimento. Uma das etapas da EI segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999 apud STACCIOLLI 2013, p.58) “Potencializar e favorecer o desenvolvimento máximo de todas as capacidades, respeitando a diversidade e as possibilidades dos diferentes alunos”. Assim fazendo com que a pré-escola seja uma parte muito importante na vida da criança, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento.

Na EI o acolhimento, a segurança e a afetividade são elementos fundamentais. Para Staccioli (2013, p.11) “É preciso lembrar que, quando à comunicação não verbal, a atitude de acolhimento passa por comportamentos: olhares, gestos, posturas do corpo e tom da voz”. As atitudes que o professor terá em sala de aula e o modo em que ele age a cada situação irá refletir nas atitudes da criança autor também ressalta sobre a importância de olhar nos olhos e a proximidade física com a criança, que farão com que ela sintam-se mais segura e acolhida. Para ele, na comunicação verbal é importante ressaltar as qualidades e os progressos da criança e evitar falar coisas negativas, que não irão trazer benefícios para a autoconfiança da criança.

Um momento importante a ser destacado, é a fase de adaptação na Educação Infantil. Para muitos pode ser compreendida como difícil ou até mesmo dolorosa para a criança e até mesmo para a família, pois irá ficar longe de casa e ingressar em um novo espaço com muitas mudanças. Assim a escola terá um papel importante de acolher a criança e ter uma boa relação com a família, trabalhando junto para ter uma melhor adaptação da criança.

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetuosa dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal (BRASIL, 1998, p. 49).

A Educação Infantil é um lugar de descoberta e experiências para a criança. Um espaço organizado intencionalmente, em que a criança receberá cuidados, irá brincar e aprender. Ressalta-se o papel do professor tornar esse ambiente atrativo e acolhedor para a criança, pois esse ambiente acolhedor vai propiciar a criança um vínculo afetivo com colegas e com o próprio professor, fazendo com que esse início de vida escolar seja algo agradável, significativo e potencialize suas aprendizagens.

Propiciar a essa criança atividades participativas e interativas faz com que essa criança crie vínculos e faça descobertas, as rodas de conversas, brincadeiras e atividades em grupo faz com que a criança sintam-se em um ambiente harmônico criando uma relação boa com o ambiente escolar.

A avaliação na EI é feita todos os dias por meio da observação, registro e olhar atento do professor. Segundo Rau (2012 p.34) “Portanto a elaboração de estratégias avaliativas por parte dos educadores deve ser a de acompanhar e registrar os avanços no desenvolvimento e na aprendizagem dos educandos”. E partir disso adequando sua metodologia de trabalho e as atividades para melhor atender a necessidade de cada criança.

3 A criança, a aprendizagem e o desenvolvimento na Educação Infantil

Segundo o RCNEI (1998), a criança como ser social e histórico se desenvolve e aprende a partir das suas experiências e vivências e com a interação social, e é marcada e marca o meio social onde está inserida. A partir do seu nascimento a criança irá viver seus momentos de constante exploração, descobrindo o mundo a sua volta.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca (BRASIL, 1998, p. 21).

As primeiras experiências sociais da criança, acontecem no âmbito familiar. E essa relação será de suma importância para seus primeiros anos de vida, porém essas relações não acontecem de formas iguais em todas as famílias. As diferenças sociais, culturais e regionais irão interferir muito, pois as famílias terão diferentes formas de criar e ver essa criança. Cada criança é um ser único, com suas diferenças, suas individualidades e uma vivência diferente, que devem ser respeitadas e a partir disso proporcionar a criança novas experiências (BRASIL, 1998).

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p.23).

A aprendizagem e o desenvolvimento da criança irão ocorrer a partir das experiências proporcionadas e dos fatores internos e externos de cada um. O professor tem um papel importante ao proporcionar que essa criança tenha motivação e despertar nela a sua curiosidade, trazendo para sua prática pedagógica propostas que instiguem na criança a vontade de aprender, a relação do professor com a criança também irão influenciar nesse processo.

A competência relacional do professor revela-se, enfim, fundamental para estabelecer relações gratificantes e “encorajadoras” com a criança, tendo-se a convicção de que o comportamento dos professores é essencial para o desenvolvimento de personalidades equilibradas e, também, para o próprio sucesso das crianças nas atividades escolares (STACCIOLLI, 2013, p.10).

A atitude e o comportamento que o professor terá com as crianças farão com que a criança sinta-se motivada a realizar as atividades que são propostas, encorajar as crianças e mostrar que são capazes, fará com que a aprendizagem aconteça de uma forma mais significativa.

Em relação ao conhecimento e suas áreas, segundo Albuquerque et al (2019, p.55) “Com base nos conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento, é possível utilizar diversos encaminhamentos metodológicos para desenvolver os conteúdos efetivando o ensino e promovendo a aprendizagem das crianças”. Buscando maneiras diversas para fazer a mediação dos conteúdos, fazendo com que a criança sinta vontade em aprender e propiciar a ela novos conhecimentos.

Outra ideia importante é a de infância entendida como uma construção social que nunca está completamente acabada, pois varia de acordo com os discursos sociais, legais, familiares para poder se constituir e, neste processo, está sempre presente o embate entre as diferentes concepções de mundo (ALBUQUERQUE et al., 2019, p.19).

Segundo Albuquerque (2019) a criança é um sujeito que está em constante transformação, tanto na escola quanto em seu meio social, pois a criança sempre está aprendendo, todos os dias ela se depara com uma novidade e a partir disso adquire novos conhecimentos que são essenciais para o seu desenvolvimento.

O processo de aprendizagem pode ser analisado a partir de perspectivas diversas, desembocando em diferentes teorias a respeito. Em humanos esse processo está relacionado ao desenvolvimento pessoal e à educação, facilitando quando há motivação do indivíduo. O estudo da aprendizagem envolve conhecimento de diversas áreas, como neuropsicologia, psicologia, pedagogia e educação (CAMARA, 2015, p.19).

A aprendizagem acontece a todo momento o que diferencia são as mediações que acontecem nessa aprendizagem. De acordo com a autora está relacionado com o seu desenvolvimento pessoal, e abrange muitas áreas da educação.

Brincar é, por excelência um recurso que favorece o desenvolvimento e a aprendizagem Infantil. Autores que pesquisam as brincadeiras na infância e na educação em diferentes países, descrevem o brincar como parte integrante do universo infantil (RAU, 2017, p. 151).

Rau (2017), ressalta o quanto é importante o brincar e como esse pode ser um recurso para auxiliar na aprendizagem da criança e também no seu desenvolvimento, e como o lúdico pode contribuir e tornar esse processo de aprendizagem na EI uma forma de aprender brincando. O que a autora também discute é sobre o brincar espontâneo onde a criança expressa seus sentimentos, com isso o professor pode conhecer melhor essa criança e o seu perfil afetivo e social.

Em relação ao lúdico Rau (2007 apud RAU 2017, p. 149) traz que “o pressuposto é de que uma prática pedagógica proporcione alegria aos alunos durante o processo de aprendizagem. Ou seja, um processo dialético de levar o lúdico a sério, proporcionando o aprender pelo jogo, ou logo, aprender brincando”. Com isso ressalta-se o quão importante essa fase da EI é para a criança, onde ela aprenderá por meio das interações e das brincadeiras e como esse brincar deve ser levado a sério pelo educador nessa fase da educação básica.

4 Aprendizagem e afetividade

A afetividade é algo muito importante para o ser humano, através dela se criam laços e vínculos entre as pessoas, demonstrando sentimentos e emoções. Na vida escolar a afetividade é muito significativa, principalmente na Educação Infantil, onde a criança precisa sentir-se acolhida, querida e segura nesse ambiente onde ela iniciará a sua vida escolar.

Afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

A afetividade pode ter contribuições para a vida da criança, tanto na vida escolar quanto para o social, com relação ao convívio e a demonstrações de sentimentos e emoções, com isso se observa a importância de a criança conviver em um ambiente afetivo. Desta forma, entende-se que o olhar do professor deve estar voltado para a importância que ele tem nesse processo de acolhimento, sendo ele o responsável em propiciar um ambiente que irá acolher essa criança.

Para Lakomy (2014), segundo a teoria Walloriana a construção do sujeito passa por momentos afetivos e cognitivos, e esses momentos dependem um do outro, e as formas de expressar a afetividade são diferentes nas fases da vida. De acordo com a teoria de Wallon (2005), as diferentes formas são:

Na função simbólica, instala-se na criança a chamada forma cognitiva de vinculação afetiva. Ou seja, quando o indivíduo passa a expressar sua afetividade por meio de símbolos orais e depois escritos – a comunicação afetiva é, então, chamada de afetividade simbólica. Na puberdade a afetividade, chamada de afetividade categorial, baseia-se em exigências fundamentadas na racionalidade, isto é, exigências de respeito mútuo, igualdade de direitos, justiça, etc. Quando as exigências não são atendidas, o adolescente tende a não se sentir amado pelos pais (LAKOMY, 2014, p. 51).

A autora também ressalta que a maior contribuição da teoria de Wallon é que a construção da inteligência está extremamente ligada ao desenvolvimento da afetividade, “ambas estão a serviço da construção de um ser humano afetivo, individual, concreto e social” (LAKOMY, 2014, p.52).

De acordo com Wallon (2005 apud NOGUEIRA; LEAL, 2018, p. 183) “os progressos da criança não são uma simples adição de funções. O comportamento de cada idade é um sistema em que cada uma das atividades já possíveis concorre com todas as outras, recebendo do conjunto o seu papel”. Segundo Nogueira e Leal (2018), de acordo com essa ideia de Wallon se observa o desenvolvimento da criança e entendendo como ela funciona em cada estágio, na aquisição de funções e

aprendizagens e para um melhor entendimento dos estágios do desenvolvimento, é importante ter em mente elementos fundamentais da teoria de Wallon, que são os conjuntos motor, afetivo e cognitivo.

No conjunto motor segundo Mahoney (2004 apud NOGUEIRA; LEAL 2018, p. 184) “A direção do desenvolvimento vai do motor para o mental. Daí a necessidade imperiosa de liberdade de movimentos nas atividades que contribuem para a construção do conhecimento”. O conjunto motor está ligado a todo o movimento feito pelo corpo e com isso está ligado as demais funções corporais.

O conjunto afetivo é responsável pelas emoções, sentimentos e paixões, e acontecendo em diferentes níveis, intensidades e duração, sendo afetados pelo mundo interno e externo. A afetividade muitas vezes pode ser até confundida com a emoção, mas com o desenvolvimento ela tem formas diferentes de expressão (NOGUEIRA e LEAL, 2018). De acordo com Wallon (2005 apud NOGUEIRA; LEAL, 2018, p. 189), “as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que respondem a uma determinada espécie de situação”.

E o cognitivo que de acordo com Nogueira e leal é necessário para adquirir, transformar e para a manutenção do conhecimento. E que de acordo com Amaral (2004 apud NOGUEIRA; LEAL 2018, p. 191) “o conjunto dos processos cognitivos também intervirá na aquisição e na utilização da linguagem, da memória, da atenção, da imaginação, da aprendizagem e da solução de problemas”.

Wallon (1995), explica o desenvolvimento em cinco estágios: estágio impulsivo emocional, estágio sensório motor e projetivo, estágio personalista, estágio categorial e estágio da adolescência.

Estágio impulsivo emocional: está relacionado as questões internas da criança, ou seja, está voltado as questões motoras e emocionais, relacionado ao seu eu, esse estágio vai do nascimento ao 1 ano da criança.

Estágio sensório motor e projetivo: estende -se de 1 a 3 anos da criança, está referente às relações sociais, na qual ela passa explorar a realidade do mundo exterior, contato físico com o mundo.

Estágio personalista: vai dos 3 anos de idade aos 6 anos, no qual a criança constrói sua personalidade, o seu “eu”.

Estágio Categorial: 6 anos 11 anos, a criança começa a aprender o que é seu e o que é do outro, desenvolvendo a afetividade, a característica principal é o seu conhecimento intelectual, e reconhece as possibilidades que tem de adquirir um conhecimento completo.

Estágio da adolescência: a partir dos 11 anos, nesse estágio a relação da criança com o adulto é rompida, entra na adolescência na qual começa a conhecer seu corpo e começa ter seu amadurecimento.

A Afetividade vai muito além de apenas um gesto de carinho com a criança, mas isso vai se conquistando com o tempo, a criança vai criando um vínculo maior com o professor, que irá trazer como resultado um laço de afinidade e afeto. Ressaltamos assim, a importância da afetividade na vida da criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.17):

As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica.

E na escola é essencial que a criança sinta-se acolhida e tenha interesse em estar nesse ambiente escolar, e o professor utilizando de metodologias que envolva a criança nesse ambiente social pode-se observar a melhora na aprendizagem da criança.

O afeto age no interior da criança, um bom acolhimento, um carinho e a empatia faz com que a criança sinta-se mais segura e confiante, simultaneamente seu desenvolvimento será melhor. Sentir-se seguro ajuda na comunicação, dando a criança a liberdade de fazer questionamentos sem medo de errar, pois o caminho a ser trilhado pela criança é de uma eterna descoberta.

O afeto é um grande ingrediente fundamental da formação da personalidade e do caráter das crianças. Ele as ajuda compreender as próprias emoções. Por isso, a afetividade tem de ser incorporada à prática dos educadores. Se eles mostram aceitar e apoiar seus alunos no processo de aprendizagem, aumentam as chances de atingir os objetivos que definiu para turma (CAMARA, 2015, p.139-140).

A aprendizagem na educação infantil reflete muito no meio em que a criança está convivendo, pois tudo que acontece ao seu redor refletem na sua vida. As experiências que presencia irá refletir consideravelmente em seu futuro, as crianças tendem a imitar e observar tudo o que está a sua volta, e é assim que as suas capacidades intelectuais, sociais e afetivas são desenvolvidas. De acordo com o RCNEI (1998, p. 21) “A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente”.

O exemplo que lhes é demonstrado as crianças sucede aos parâmetros educacionais, a visão que ela tem do mundo é totalmente diferente, trazendo a elas uma curiosidade imensa em aprender, e cabe ao professor aproveitar as oportunidades de apresentar o novo para a criança. A criança que se sente acolhida, segura e confiante tem um melhor desenvolvimento, pois ela sentindo -se acolhida faz ela sentir mais confiança em si mesmo, resultando em um melhor desenvolvimento.

O conceito de aprendizagem é complexo porque envolve a interação de diversos fatores e processos pelos quais compreendemos conceitos de temas específicos, como matemática, português e desenhos. Estamos sempre aprendendo, intencionalmente ou não, durante toda nossa vida (LAKOMY, 2014, p.11-12).

Aprender também está relacionado a subjetividade de cada professor. Suas concepções, a forma como conduz suas práticas e busca possibilidades para que cada uma se encaixe da melhor forma na turma. Durante essa caminhada percorrida na escola, o desenvolvimento de cada aluno vai se aprimorando cada dia mais.

Chamamos de aprendizagem significativa aquela que provoca uma mudança efetiva de comportamento e deixa os educandos mais bem equipados para explorar o mundo. Para que aconteça, os estudantes precisam entender a relação do conhecimento com suas próprias vidas. Por exemplo, reconhecendo situação nas quais o conhecimento adquirido ou a habilidade desenvolvida será útil (CAMARA, 2015, p.86).

Nessa relação que a criança tem com professor, eles acabam se apropriando do conhecimento que vai além apenas da retenção do conhecimento, e sim se leva para a vida, tanto em reflexão, imaginação, etc.

O afeto e a aprendizagem caminham lado a lado, e a afetividade pode refletir muito na aprendizagem de uma criança e os resultados de prática docente com afeto pode refletir muito na vida de uma criança. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica. Com isso, as crianças orientam-se para outras pessoas à medida que vão expandindo seus campos de ação.

5 Metodologia

O instrumento metodológico é utilizado para descrever a pesquisa, indicando a fonte de coleta de dados, o sujeito da pesquisa e o que será possível identificar com essa pesquisa.

Para atingir os objetivos acerca da problematização, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa pois de acordo Gil (2009, p. 133) “ A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”, de cunho exploratório, que de acordo com Gil (2002, p.41) “Estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

A pesquisa terá como campo de pesquisa, três CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil da rede Municipal de Ponta Grossa. Os sujeitos são 7 professores atuantes nas turmas de infantil IV e V. Para a coleta de dados foram utilizados questionários. Devido ao contexto da Pandemia Covid-19, os questionários foram enviados de forma online, por meio do software Google Forms.

Com base nas respostas das professoras foi realizado um levantamento e análise de dados, tendo como objetivo identificar de que forma as relações de afetividade interferem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Por meio dessa análise foi possível identificar de que forma as relações de afetividade interferem no processo de ensino e aprendizagem, e assim buscar subsídios teóricos para uma reflexão sobre a prática pedagógica e as possibilidades utilizadas pelos professores para ganhar a confiança e a afetividade das crianças.

6 Resultados e discussões

Tendo como objetivo compreender de que forma as relações afetivas interferem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na Educação Infantil em turmas de infantil IV e V, a coleta de dados teve como campo de pesquisa três CMEIs da Rede Municipal de ensino da cidade de Ponta Grossa. Os instrumentos utilizados foram os questionários online enviados aos participantes por meio do software *Google Forms*.

Essa pesquisa foi realizada com 7 professoras do Infantil IV e V, que já atuam na Educação Infantil há mais de 5 anos. O questionário foi elaborado com questões relacionadas a afetividade, para entendermos como as relações afetivas influenciam no processo de aprendizagem dos alunos.

Para a pesquisa, os questionários foram encaminhados aproximadamente para 15 professores e tivemos como retorno 7 participantes na pesquisa. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os mesmos foram denominados como: professor A, B, C, D, E, F e G.

Compreende-se que a relação de afetividade está muito presente nas escolas de EI, cada professor tem um olhar e uma maneira de atuar e se identificar com cada criança. O tempo de atuação na Educação Infantil proporciona diferentes experiências e olhares em relação a criança e a infância, tornando essa prática ainda mais consistente a partir das vivências enquanto docente. Ao questionar os professores sobre o tempo de atuação na Educação Infantil, nos deparamos com uma(1) professora entre 3 a 5 anos; uma (1) professora entre 5 a 10 anos e as demais professoras, representam uma quantidade expressiva com mais de 10 anos de experiência na educação infantil.

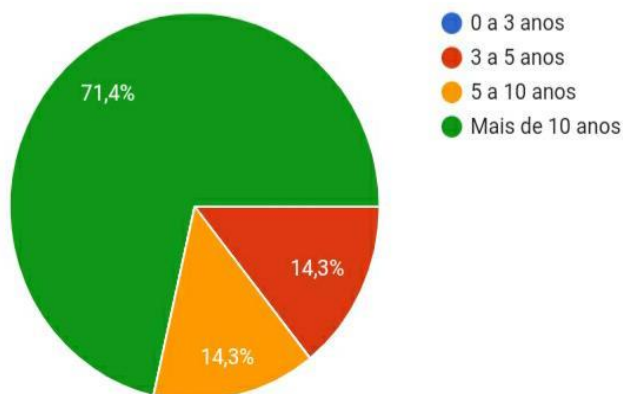


Figura 1 – Tempo de atuação na EI

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O afeto é essencial para as crianças principalmente na EI, tendo em vista a necessidade da afetividade para que a criança se habitue ao ambiente escolar para que a sua integração no meio social seja rica e com uma boa convivência, ressaltando suas experiências e vivência. Com base na importância da afetividade foram

questionados aos professores, se eles consideram relevante a Afetividade na Educação Infantil e todos os participantes consideraram que sim.

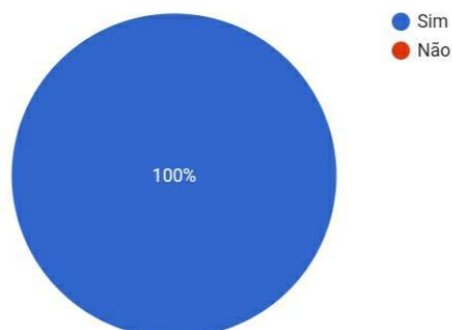


Figura 2 – Afetividade na EI

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre as especificidades da EI, busca-se enfatizar:

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a Educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos (BRASIL, 1998, p.17).

A forma que as crianças aprendem, interfere muito no meio em que elas estão aprendendo, a motivação, o encanto está todo relacionado a afetividade e o aprendizado cabe aos mediadores criarem algo que os encantem. Com base no dia a dia das crianças foi questionado os professores de que forma, estabelecem as relações de afetividade com as crianças e pode-se que muitos momentos estão relacionados a momentos de interações, brincadeiras, relações do cotidiano.

“Conversas e muitas brincadeiras” (Professor A).

“Sempre lembrando que tudo que fazemos tem retorno até o carinho” (Professor B).

“De todas as formas possíveis” (Professor E).

“A todo momento” (Professor F).

“Principalmente se tratando de educação infantil, Através da interação” (Professor G).

A partir do momento que conhece a criança, seus gostos, dificuldades, faz com que utilize diversos meios de ensino, a partir desse momento mediar os conteúdos a maneira de media-lo fica cada vez mais fácil. Segundo Ostetto (2008, p. 83) “A aprendizagem acontece em todos os momentos do cotidiano. A criança é vista como

um ser que interage e que faz. A participação da criança na organização dessa rotina é possível dada sua flexibilidade”. O modo como é construído o planejamento depende de cada turma, pois através das crianças que se é construído, através da rotina, dos saberes de cada uma, visando trazer sempre o melhor para elas respeitando suas individualidades.

Destaca-se que a escuta sensível e um olhar atento para as necessidades da infância também são importantes meios de afetividade.

“Ouvindo, valorizando, estimulando nas pequenas atitudes do dia a dia proporcionando segurança e confiança na crianças” (Professor C).

“Conhecendo o aluno, suas emoções e dificuldades não somente cognitivas, mas emocionais” (Professor D).

As brincadeiras, as interações, a convivência e possibilidades em momentos mais dinâmicos e práticos, as diferentes experiências do cotidiano, trazem um novo interesse na criança e despertam uma alegria e uma vontade de aprender cada vez mais.

De acordo com a DCNEI (2010, p. 25) “Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”. As dinâmicas, o conhecimento do corpo, ritmos, ajudam gradativamente no desenvolvimento da criança, tanto cognitivo quando ao desenvolvimento, facilitando a aprendizagem no dia a dia da criança.

Segundo Nogueira e Leal (2018), na perspectiva de Wallon (2005), dos 3 aos 6 anos a criança está passando pelo estágio do personalismo para a construção da sua personalidade, sendo assim essa fase apresenta alguns conflitos e desafios, pois a criança está buscando a afirmação de si e entrando em conflito para mostrar suas vontades e desejos. E muitos desses momentos, se fazem presentes na prática pedagógica do professor na EI. Ao questionar os professores sobre como eles mediam os momentos de conflitos entre as crianças, a maioria dos professores apontaram o diálogo como um meio de resolução dos conflitos:

“Conversas” (Professor A).

“Colocando frente a frente e expondo a realidade para refletirem sobre atos precipitados” (Professor B).

“Tranquilizo a situação, procuro conversar e coloco em prática a empatia” (Professor C).

“Tranquilizando a situação, mantendo a calma, incentivando sempre o diálogo e a empatia” (Professor D).

“Diálogos constante” (Professor E).

“Sempre com diálogos e se necessário com a ajuda da equipe gestora” (Professor F).

“Através do diálogo e levando a criança a observar suas atitudes” (Professor G).

Para Nogueira e Leal (2018, p.201) “A escola, nessa etapa, é essencial para que a criança aprenda a lidar com o diversificado, pois é nesse espaço que ela encontrará

novas oportunidades de convivência, além das que tem com sua família”. Pode-se observar que os professores citam nas suas respostas o diálogo e a conversa com a criança e como ponto principal, procurando mediar o conflito entre elas de uma forma tranquila fazendo com que a criança reflita sobre suas atitudes, criando em sala de aula um ambiente harmônico e amigável.

Durante a EI, é o momento em que a criança inicia sua vida escolar, o local que ela terá suas primeiras experiências com o meio social depois de sua casa, convivendo com crianças de sua idade e tendo novas experiências com as demais crianças e professores, a partir desse momento ela terá novas possibilidades de se desenvolver e aprender, e as relações que a criança terá com a escola pode interferir nesse processo.

Portanto, em busca de compreender a relação entre afetividade e o processo de ensino e aprendizagem, os professores foram questionados sobre a relação da afetividade com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

“É de grande importância, pois quando se sentem seguros o desenvolvimento é rápido. O cognitivo e o afetivo devem andar lado a lado” (Professor C).

“Um engloba o outro” (Professor E).

“É uma relação que está intrinsecamente ligada pois é a afetividade que une a educação e o desenvolvimento das aprendizagens” (Professor G).

A partir dos dados obtidos, pudemos perceber que a afetividade é uma importante aliada no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

“Com afeto a criança tem mais liberdade de se expressar em todos os sentidos e de aprender com mais facilidade” (Professor B).

“É de grande importância para o desenvolvimento da criança, tornando a aprendizagem significativa e prazerosa” (Professor D).

“A interação afetiva torna o aprendizado mais agradável e significativo” (Professor F).

De acordo com Lacomby (2014), na teoria de Wallon a dimensão afetiva ocupa lugar central no processo de afetividade, com isso a afetividade e a inteligência se desenvolvem juntas desde o primeiro ano de vida de uma criança.

Um dos professores citou a brincadeira e a interação que é uma forma das crianças terem mais proximidade com o professor e com os outras crianças, tornando mais prazerosa a aprendizagem, pois a brincadeira com uma forma intencional de ensinar, e muito importante nessa fase da criança.

“No meu ponto de vista eles aprendem e se dedicam mais quando estão brincando e interagindo com todos a sua volta. Em minhas experiências percebi que com o passar dos anos quanto mais eu brincava e colocava as brincadeiras em nossas atividades eles se dedicavam mais” (Professor A).

Nota-se que todos os professores veem a relação entre a afetividade, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, e o quanto essa afetividade pode ser significativa, trazendo segurança para as crianças e dando a elas liberdade de se expressar.

O período da EI é muito importante na vida de uma criança. Uma criança que brinca, se diverte, explora os ambientes é uma criança que aprende e aprimora seu desenvolvimento e a afetividade irá tornar esse lugar acolhedor, dando liberdade de expressão para a criança, fazendo com que essa criança sinta segurança em perguntar, questionar e ter uma relação boa nesse ambiente.

7 Considerações finais

Para a realização desse estudo, a trajetória acadêmica e profissional vivenciada pelas acadêmicas foram de suma importância, com estudos e leituras para conhecer a fundo sobre a afetividade na Educação Infantil, e como ela é essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança.

As considerações finais desta trajetória, fundamentada em leituras, reflexões e análises tendo uma melhor compreensão de como tudo acontece na Educação infantil, compreendendo que cada professor tem suas formas de ensino, mas que sempre é possível mudar e melhorar para que a criança seja beneficiada e colocada como prioridade no processo de aprendizagem. Um professor ciente das suas responsabilidades, e que busca melhorar sua didática e seus métodos e que compreende que suas atitudes em sala de aula são essenciais contribuem muito para o desenvolvimento dessas crianças.

Ao longo desse processo, teve-se como objetivo de pesquisa compreender de que forma as relações afetivas interferem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, nas instituições educacionais municipais de Ponta Grossa/PR. Visamos com essa pesquisa contribuir no trabalho do professor em sala de aula, para uma educação com mais empatia, buscando sempre melhorar nossa prática como educador e sempre resgatar o lado humano de ensinar, educar sempre será um ato de amor, e na EI o laço que o professor criará com a criança pode influenciar em todo o seu processo escolar.

A afetividade é algo que torna tudo mais especial e importante, vai além de apenas palavras de carinho para os alunos, a compreensão do professor, um olhar que pode trazer confiança para essa criança, a empatia para entender cada fase que essa criança irá passar, a paciência e a forma de agir e de falar com essa criança, irá tornar essa relação um vínculo de confiança. A aprendizagem se torna significativa quando ela faz sentido pra criança e acontece de maneira leve e sem pressão, a afetividade irá proporcionar para essa criança um ambiente de troca de conhecimentos entre o professor e a criança, fazendo com que ela sinta-se motivada e sem receio de perguntar, questionar, explorar e querer aprender.

Referências

ALBUQUERQUE, Simone dos Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho. **Para pensar a docência na educação infantil**. 1.ed. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

BELTHER, Josilda Maria. **Educação Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. E-book Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158075/pdf/0>>. Acesso em: 01 junho de 2021. Finalidade Educacional.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1,2,3; Ministério da Educação e do desporto. Secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL, **Referenciais Curriculares: Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Secretária Municipal de Educação. Ponta Grossa, 2020.

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2015. E-book Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31143/pdf/0?code=TAw15SyQMQLjcbU4RAwOJTSwpSCxCGbvV4C3bddI7S9FvPre0e7qtx6eXARdEMW9Wot0ec88fXKhYH3sFg0w==>>. Acesso em 17 de julho de 2021. Finalidade Educacional.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/12874/pdf/3>>. Acesso em: 3 julho de 2021. Finalidade Educacional.

NOGUEIRA, Makelyny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158417/pdf/192>>. Acesso em: 16 de junho de 2021. Finalidade Educacional.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). Educação Infantil Saberes e fazeres da formação de professores: Campinas São Paulo: Papiris 2008.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil**: práticas pedagógicas de ensino aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5960/pdf/0>>. Acesso em: 03 de julho de 2021. Finalidade Educacional.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento da escola na infância**. 1. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Persona/Martins Fontes, 1995.